



III SEMANA DA MATEMÁTICA DO IFES/VITÓRIA Vitória, 12 a 14 de novembro de 2013

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO 6º E 7º ANOS DA ESCOLA ESTADUAL ALICE LOUREIRO NA PRIMEIRA FASE DA 9ª OBMEP

Gabriela França Oliveira; Denilson Junio Marques Soares; Isabella Basílio Josaphá.

Universidade Federal de Viçosa

gabriela.franca@ufv.br; denilson.marques@ufv.br; isabella.josapha@ufv.br.

Palavras-Chave: Olimpíada brasileira, Matemática, Séries iniciais, Escolas Públicas.

Financiamento: PIBID (Capes)

INTRODUÇÃO

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é um projeto que tem como objetivo estimular o estudo da matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes, revelando talentos na área e estimulando os professores a trabalhar com suas turmas o raciocínio lógico e a criatividade, que são competências importantes para a resolução das provas. Ela é composta por três níveis: sendo o primeiro para estudantes do 6º e 7º anos do ensino fundamental, o segundo, para alunos do 8º e 9º anos e o terceiro destinado a alunos do ensino médio. Visando compreender as demandas dos alunos e as lacunas matemáticas que deveriam ser trabalhadas para que eles pudessem obter mais sucesso na Olimpíada, foi realizado um estudo, no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência) da área de matemática, a fim traçar um perfil dos resultados obtidos por alunos do 6º e 7º anos da Escola Estadual Alice Loureiro, a qual é atendida pelo programa. O estudo foi realizado por dois estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, sendo um deles bolsista do PIBID. Foi realizada uma análise criteriosa dos gabaritos preenchidos pelos estudantes das turmas consideradas, visando destacar os conteúdos matemáticos no qual os alunos apresentam mais dificuldades e falhas, a fim de traçar ações que possam auxiliar os alunos em um melhor desempenho nas provas, sanando déficits de ensino de matemática acumulados em sua formação. A seguir, apresentaremos as etapas efetuadas para realização do estudo e uma análise dos resultados obtidos pelos alunos na prova.

METODOLOGIA

Foram analisados os gabaritos da primeira fase da OBMEP do nível 1 (ano de 2013). Ao todo foram analisadas as respostas de 107 alunos, buscando identificar a porcentagem que assinalou determinado item (a, b, c, d ou e) em cada uma das 20 questões da prova. Foi gerado um gráfico, para cada questão, indicando a distribuição das respostas. Com esses resultados, foi possível analisar os itens que foram mais assinalados pelos alunos em determinada questão, identificando as respostas mais incidentes, corretas ou não, e permitindo uma discussão sobre as possíveis causas dos erros mais comuns. Para a próxima fase do estudo, serão traçadas estratégias de ação junto aos alunos, focando na resolução das questões e em aspectos importantes das habilidades matemáticas exigidas para que eles possam ter êxito nas edições futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo análise do professor da turma, a prova da OBMEP é complexa, fugindo um pouco da realidade do ensino público que ele atua. Entretanto, ele considera importante que exista este tipo de competição. Os resultados obtidos pelos alunos confirmam a constatação do professor, visto que muitos não obtiveram resultados satisfatórios na prova. Na análise das questões, o principal objetivo foi identificar os possíveis motivos que levam os alunos ao erro (e ao acerto). Assim, por exemplo, na primeira questão tínhamos o seguinte enunciado: “Ao medir a cintura de marta com uma fita métrica, Dona Célia observou que as marcas de 23 cm e 77 cm ficaram sobrepostas. Qual é a medida da cintura de Marta?”. As alternativas eram: 23, 50, 54 (correta), 77, 100. Pode-se perceber graficamente que grande parte dos alunos desconhecia o vocábulo SOBREPOSTA e provavelmente acreditaram que como Dona Célia observou a marca de 77 cm, que por sua vez é maior do que 23 cm. Portanto 77 cm era a medida da cintura de Marta.

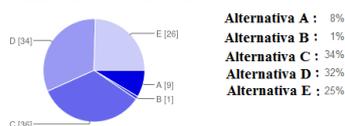


Gráfico 1: Análise da primeira questão

Dessa forma, faz necessário um trabalho de leitura e interpretação que auxilie na análise das soluções. Já na nona questão da prova, tínhamos: “A figura1 representa um polígono em que todos os lados são horizontais ou verticais e têm o mesmo comprimento. O Perímetro desse polígono é 56 cm. Qual é a sua área?” Na distribuição das alternativas, 25 cm², 50 cm², 75cm², 100 cm² (correta) e 125 cm², obtemos o gráfico posterior.

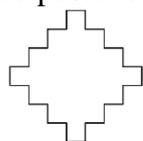


Figura1: Polígono

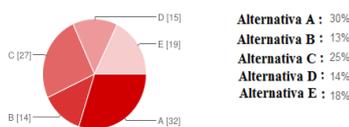


Gráfico 2: Análise da nona questão

Pode-se perceber que o percentual de acertos dessa questão é mínimo. Isso pode ser consequência do fato de muitas escolas não trabalharem geometria nas séries do ensino fundamental, em particular das iniciais. Por isso, é importante um trabalho que explore conteúdos geométricos e sua relação com os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância das olimpíadas de matemática é evidente. Além de estimular e promover o estudo da disciplina e contribuir para a melhoria da educação no país, promove uma inclusão social e disseminação do conhecimento. Entretanto, como muitas habilidades exigidas na prova não são cobradas em sala de aula, os nossos alunos continuam obtendo baixo rendimento e maus resultados, principalmente nas questões que envolvem raciocínio e criatividade. A pouca importância dada à competição, por partes de algumas escolas e professores, bem como a pouca divulgação de outras ações associadas a ela, desmotiva uma participação mais efetiva dos alunos e, conseqüentemente, obtenção de resultados mais positivos. Faz necessário um trabalho de divulgação e apoio para que mais talentos possam ser revelados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Matemática. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2013.

OBMEP. **Apresentação.** Disponível em: <<http://www.obmep.org.br/apresentacao.html>>. Acesso em: 13 set. 2013.